

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MORADORES DE MARINGÁ SOBRE MORCEGOS: DE VISÕES DISTORCIDAS AO PENSAMENTO CONSERVACIONISTA

Airi Sakamoto Shimizu (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Henrique Ortêncio Filho (Orientador).
E-mail: ra139489@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, GEEMEA – Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Zoologia, Zoologia Aplicada - Conservação das Espécies Animais

Palavras-chave: Chiroptera; Educação Ambiental; Sinantropia

RESUMO

Apesar da grande importância ecológica dos morcegos, esses animais são associados a mitos e superstições que atribuem medo e desconforto na convivência com a sociedade. O presente trabalho teve como objetivo reconhecer as representações sociais de moradores de Maringá que convivem com morcegos nos forros de suas residências, sobre esses animais. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2025, com 8 participantes, todos com idade superior a 18 anos, por meio do Teste de Associação Livre de Palavras, juntamente com perguntas discursivas, organizadas em um modelo semiestruturado. Por meio da análise foram delimitados os elementos centrais e periféricos das representações sociais dos moradores acerca do tema, utilizando o Diagrama de Vergès. As perguntas semiestruturadas foram interpretadas com base na análise de conteúdo, segundo categorias temáticas. Os resultados parciais, mostraram a predominância de sentimentos negativos e a associação a doenças, possivelmente provocados por informações midiáticas e crenças populares. Entre os moradores que possuíam representações sociais mais fundamentadas sobre os hábitos alimentares, habitats e funções ecológicas, notou-se menor rejeição ou preocupações irreais, indicando uma convivência possível. Com isso, compreende-se que a manutenção dos estigmas influencia diretamente nas atitudes da população em relação aos morcegos. Assim, é evidente a necessidade de serem realizadas ações educativas frequentes e diálogos para desconstruir visões distorcidas e contribuir para convivência mais consciente com esses animais, importantes representantes da fauna urbana.

INTRODUÇÃO

Os morcegos, pertencentes a ordem Chiroptera, formam o segundo maior grupo de mamíferos em variedade de espécies (REIS *et al.*, 2017). São animais com grande

importância ecológica, que atuam na polinização de plantas, dispersão de sementes e controle de insetos. No entanto, mesmo com todos os papéis de grande valor para o equilíbrio ambiental, a visão negativa no que diz respeito aos morcegos e aos seus hábitos ainda é fortemente reforçada por crenças populares e informações distorcidas (CAPPARROS & MAGALHÃES JÚNIOR., 2016).

Com a urbanização em crescimento e a constante perda de habitats, diversas espécies de morcegos passaram a ocupar áreas urbanas, encontrando abrigo em forros de casas, prédios e outras estruturas humanas (BIAVATTI *et al.*, 2015). Compreender como a sociedade percebe esses animais é relevante para o desenvolvimento de estratégias de educação ambiental que contribuam na conservação da fauna.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo reconhecer as representações sociais de moradores de Maringá que convivem com morcegos nos forros de suas residências, sobre esses animais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003) e na análise de conteúdo de Bardin (2011).

MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados ocorreu a partir da aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (CAAE 71254222.0.0000.0104). Foi realizada a divulgação do convite à participação do projeto por meio do perfil do GEEMEA no Instagram, com o objetivo de identificar moradores da cidade de Maringá que estivessem convivendo com morcegos nos forros de suas residências. Os interessados entraram em contato com a equipe e, a partir disso, foram agendadas as visitas.

As entrevistas foram realizadas individualmente e de forma presencial nas casas dos participantes, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Durante cada visita, o áudio das entrevistas foi gravado, com a autorização prévia dos entrevistados, para possibilitar a posterior análise qualitativa das respostas. Para a análise das duas primeiras perguntas, voltadas à evocação e hierarquização das palavras associadas aos morcegos, foi utilizado o Diagrama de Vergès, com base na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2003). As demais perguntas, de caráter descritivo e interpretativo, foram analisadas com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que compreende três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do estudo foram entrevistados 8 moradores. Foram evocadas 28 palavras, que, devido à frequência de repetição durante as entrevistas, totalizaram 38 ocorrências. Essas palavras foram organizadas em grupos semânticos, os quais foram definidos em: Sentimentos negativos, doença, características, importância, ambiente e alimentação. Foi possível observar a presença da expressão “dó de matar” no grupo de Importância. A partir dela, foi perceptível um conflito de ideias

por parte do morador, embora o morcego cause um incômodo e medo, o entrevistado demonstrou consciência de sua relevância ecológica, o que gera ambivalência em relação ao animal.

Como era previsto, os sentimentos e características associadas aos morcegos foram, em sua maioria, negativos. Destacou-se a expressão “animal diferente”, o que representa uma visão neutra, indicando que nem todas as representações estão ligadas a estigmas negativos ou medo.

O conteúdo das respostas que foram guiadas pela entrevista semiestruturada, foram organizadas em oito eixos temáticos principais: função ecológica, alimentação, associação com doenças, presença em áreas urbanas, sentimentos, fontes de informação, representação midiática e crenças populares, que refletem várias perspectivas das representações sociais.

Ao serem questionados se existia alguma função atribuída aos morcegos na natureza e na sociedade, as respostas revelaram desde conhecimentos mais elaborados, como a polinização e dispersão de sementes, até representações ambíguas ou negativas.

Os participantes demonstraram noções variadas sobre os hábitos alimentares dos morcegos e as espécies frugívoras foram as mais citadas, com moradores mencionando o consumo de frutas como o principal hábito alimentar.

A categoria de palavras proferidas que remetiam à relação entre morcegos e doenças foi uma das mais recorrentes, com falas que demonstraram o medo da transmissão de doenças, especialmente a raiva.

Sobre a presença dos morcegos em áreas urbanas, a maioria dos participantes revelou reconhecer que eles ocupam as cidades devido à destruição de seus habitats naturais. Do total de entrevistados, apenas um demonstrou não ter nenhum conhecimento acerca da presença desses mamíferos em ambientes urbanos.

Muitos entrevistados revelaram preocupação com o possível contato entre morcegos e animais de estimação, demonstrando insegurança quanto às medidas a serem tomadas, o que reflete a falta de ações e instruções que podem evitar possíveis episódios acidentais com os morcegos.

Ao serem questionados sobre a fonte de seu conhecimento sobre morcegos, um dos entrevistados mencionou as ações educativas realizadas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), revelando o potencial desses espaços para ampliar a informação qualificada. Observou-se que essas crenças têm maior peso entre pessoas mais velhas ou entre aqueles que tiveram menos acesso ao conhecimento de educação ambiental, reforçando o papel das representações sociais na manutenção de estigmas (DACZKOWSKI, 2023).

CONCLUSÕES

Os resultados indicaram que os estigmas prevalecem entre os moradores de Maringá. Mesmo reconhecendo a existência da importância ecológica desses animais, ainda há repulsa aos morcegos devido às crenças populares equivocadas. Conclui-se que a disseminação de informações corretas pode cooperar com o apoio

à desconstrução das representações sociais irreais, equivocadas e livres de preconceitos. Sendo assim, é importante incentivar estratégias de educação ambiental e a propagação conteúdos midiáticos que não favoreçam ainda mais a imagem negativa desses animais, que são essenciais em um contexto ambiental.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/AF/IS-CNPq-FA-UEM e a Fundação Araucária.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BIAVATTI, T.; COSTA, L. M.; ESBERARD, C. E. L. Morcegos (mammalia, chiroptera) em refúgios diurnos artificiais na região sudeste do Brasil. **Mastozoologia Neotropical**, Mendoza, v. 22, n. 2, p. 239-253, 2015.

CAPPARROS, E. M.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. A representação social sobre morcegos apresentada pela mídia brasileira. **Contexto & Educação**, Ijuí, v. 30, n. 97, p. 94-116, 2016.

DACZKOWSKI, N. A. de O. **Representações sociais e ensino de ciências ambientais para alunos do ensino fundamental sobre os morcegos e as fake news**. 2023. 136 f. Dissertação (mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade Estadual de Maringá, 2023, Maringá, PR.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 395.

REIS, N. R. dos et al. **Morcegos do Brasil**: guia de campo. 2. ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2017. p. 253.